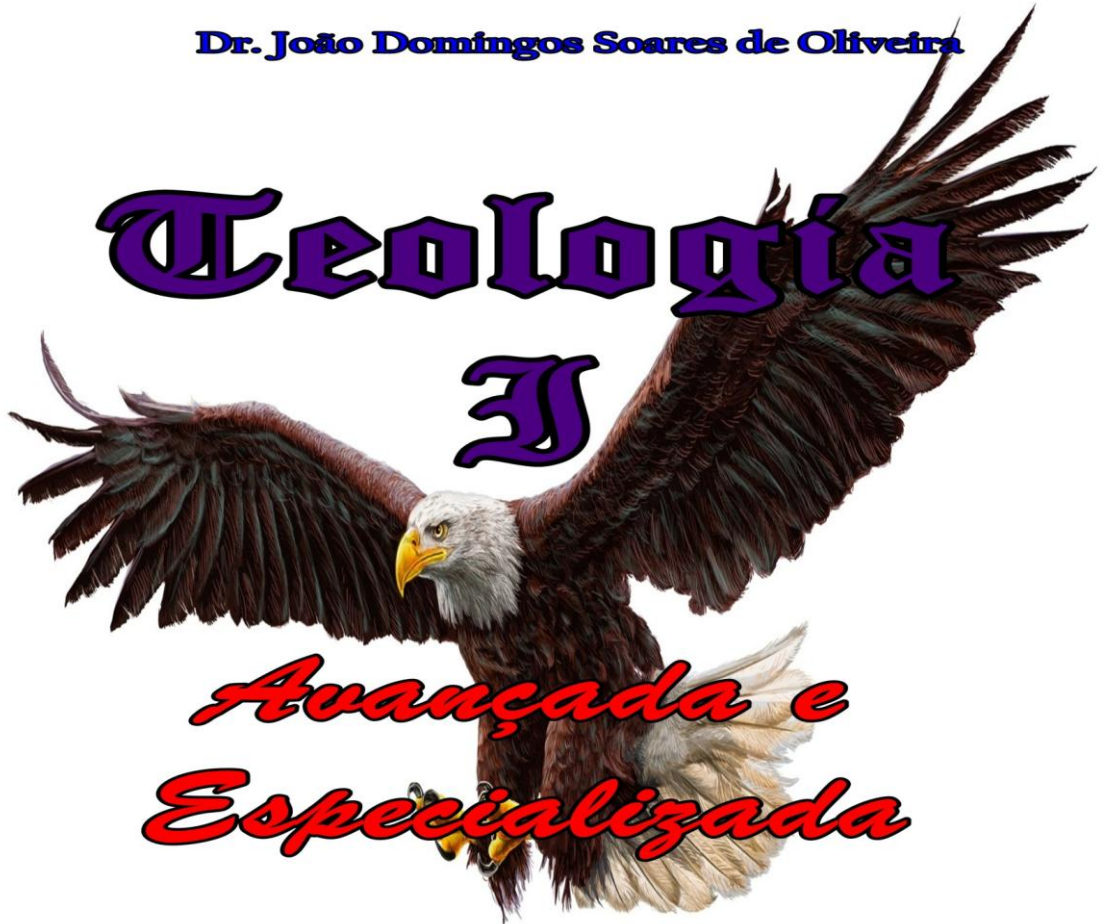


**AULA IV
GEOGRAFIA BÍBLICA**

Dr. João Domingos Soares de Oliveira

Teologia
III

*Avançada e
Especializada*



A geografia é uma ciência que tem por objetivo o estudo da superfície terrestre e a distribuição espacial de fenômenos significativos na paisagem. Também estuda a relação recíproca entre o homem e o meio ambiente (Geografia Humana). Para alguns a Geografia também pode ser uma prática humana de conhecer onde se vive para compreender e planejar o espaço onde se vive. Um dos temas centrais da geografia é a relação homem-natureza. A natureza é entendida aqui como as forças que geraram ou contribuem para moldar o espaço geográfico, isto é, a dinâmica e interações que existem entre a atmosfera, litosfera, hidrosfera e biosfera. O homem é entendido como um organismo capaz de modificar consideravelmente as forças da natureza através da tecnologia.

O profissional que estuda a geografia é chamado de geógrafo.

Mas no intuito de compreendermos melhor a Bíblia Sagrada, vamos estudar a Geografia Bíblica.

1 ESTADO SE ISRAEL

Após a morte de Alexandre, a comunidade judaica leva o nome oficial de *ethnos tôn Iudaiôn*. O território dessa “nação dos judeus” se estende até o Jordão e o Mar Morto a leste. Limitado pela Iduméia ao sul, não vai além de Betsur, no caminho de Hebron a Jerusalém. A oeste, não alcança a costa, mas para além de Lida. Ao norte, o limite entre a Judéia e a Sarnaria começa pouco depois de Modin, a aldeia dos macabeus, Betel e Jericó. Trata-se, pois, de um território de dimensões modestas, que quase não ultrapassa o da cidade de Jerusalém.

Com o tempo, a política de anexação dos hasmoneus teve por efeito dar a esse território uma extensão considerável. Por ocasião da morte de Alexandre Janeu, em 76 a.C., o reino hasmoneu comporta, além da Judéia, a Sarnaria, a Galiléia, a Iduméia, o litoral do monte Carmelo até Rafia, e além do Jordão e do Mar Morto uma faixa de território que se estende da Gaulanítide ao norte até o país de Moab ao sul.

Depois da intervenção romana e da dominação da Judéia, sob o controle de Roma, o reino de Herodes Magno, “amigo e aliado do povo romano”, volta a ter as dimensões do tempo de Alexandre Janeu. São acrescentadas a Batanéia, a Traconítide e a Auranítide, a leste do lago de Genesaré.

Essa expansão territorial foi acompanhada de uma política de judaização das regiões anexadas. Vêm agregar-se à Judéia regiões mais ou menos recentemente judaizadas: assim a Iduméia na época de João Hircano (134-104); o norte da Galiléia na época de Aristóbulo I (104-103), ou muito mais recentemente, na época herodiana, as regiões situadas a leste do lago de Tiberíades. Aparecem, pois, no interior do país judaico, disparidades regionais, históricas, acompanhadas muitas vezes de particularidades halákhicas. Em suma, um território de limites flutuantes, de estatutos políticos múltiplos e cambiantes, de regionalismos fortemente marcados.

2 GRUPOS RELIGIOSOS E POLÍTICA

Vejamos agora, quais os grupos religiosos e políticos da época de Jesus.

SADUCEUS: Eram integrantes de um partido constituído por grandes proprietários de terras e membros da elite sacerdotal. O famoso historiador judeu Flávio Josefo (35 d.C. - 111 d.C.) escreveu que os saduceus representavam o poder, a nobreza e a riqueza. Conciliadores em relação ao domínio romano, eles controlavam o Sinédrio (o senado de Israel) e o Templo de Jerusalém. Negavam a imortalidade da alma, rejeitavam o Talmud (conjunto de opiniões e comentários dos antigos rabinos) e aceitavam apenas o que estava escrito na Torá (as Sagradas Escrituras judaicas, constituídas pelos cinco primeiros livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), cuja redação era atribuída a Moisés.

Mais do que qualquer outro grupo, foram os saduceus os principais responsáveis pela condenação de Jesus.

ESCRIBAS: Já os *Escribas* não estavam ligados a um segmento social específico, nem constituíam uma seita ou partido, na acepção estrita das palavras, porém desfrutavam de enorme autoridade, como intérpretes abalizados das Sagradas Escrituras. Homens de grande erudição, eram consultados em assuntos polêmicos e influenciavam as decisões do Sinédrio, onde estavam representados - por isso, tiveram também sua parte na condenação de Jesus.

Ao contrário dos saduceus, cuja atividade religiosa se exercia somente no Templo de Jerusalém, os doutores atuavam também nas sinagogas e escolas rabínicas. Reverenciavam mais do que ninguém a Torá, mas não se prendiam a uma leitura literal do texto sagrado, reconhecendo nele toda uma dimensão esotérica. Muitos doutores pertenciam ao grupo dos fariseus.

FARISEUS: Estes faziam parte de um movimento com ramificações em todas as camadas sociais, principalmente nas classes dos artesãos e pequenos comerciantes. Muito religiosos e extremamente formalistas, os fariseus se separavam do resto da comunidade judaica pelo cumprimento ultraminucioso de todas as regras de pureza prescritas na Torá, em especial no livro do Levítico. Daí seu nome, fariseus, que deriva da palavra hebraica *perishut* ("separação"). Eram ativos nas sinagogas e, em várias ocasiões, foram admoestados por Jesus, que os criticava por se apegarem aos detalhes superficiais da Torá, enquanto negligenciavam seu conteúdo profundo. Dirigindo-se a eles e aos doutores, o mestre os chamou de "condutores cegos, que coais o mosquito e tragais o camelo!"

Não se pode negar que a doutrina farisaica exerceu forte influência sobre o futuro pensamento cristão, principalmente no que diz respeito à crença na imortalidade da alma e na ressurreição do corpo. Em política, os fariseus eram nacionalistas, e aguardavam a vinda do Messias, que deveria libertar Israel da dominação romana.

ZELOTES: Os *Zelotes* por sua vez eram radicais egressos da seita dos fariseus. Tinha a pretensão de expulsar pelas armas os dominadores pagãos, e cometiam atentados terroristas contra os representantes do Império.

Por isso, eram cruelmente perseguidos pelo poder romano. A base social do partido dos zelotes era formada pelo pequeno grupo de agricultores e outros segmentos pobres da sociedade. Sua doutrina era um misto de religiosidade extremada e ultranacionalismo político. Entre os 12 discípulos mais íntimos de Jesus, havia pelo menos dois zelotes: Simão, o Zelote (não confundir com o outro Simão, que o mestre denominou Pedro), e Judas Iscariotes, aquele que o traiu. O termo Iscariotes, acrescentado ao nome de Judas, tanto pode significar que ele fosse originário da cidade de Kariot, foco da rebelião zelota, como derivar da expressão aramaica *ish kariot* ("aquele que porta um punhal"), alusão ao fato de os membros dessa seita andarem armados.

Os zelotes parecem ter depositado grandes esperanças na liderança política de Jesus. Porém a amplitude, a profundidade e o longo alcance da mensagem do Mestre se chocaram com o caráter restrito e imediatista de uma revolução preconizada por eles.

ESSÊNIOS: Alguns querem crer que Jesus pertencesse à seita dos *Essênios*. Mas a especulação não encontra respaldo em estudos contemporâneos. Basta frisar que um essênio jamais se sentaria à mesa de um cobrador de impostos ou perdoaria uma mulher adúltera, como fez Jesus. Apegados aos preceitos de pureza e ao seu próprio orgulho, os essênios se afastavam de um mundo supostamente corrompido para não se contaminarem. Jesus, ao contrário, transgredia deliberadamente essas mesmas regras. E mergulhava no mundo para transformá-lo.

PURITANOS: Eles viviam os essênios em comunidades ultrafechadas, como a que se desenvolveu na região de Qumran, às margens do Mar Morto. Muitos deles eram sacerdotes dissidentes do clero de Jerusalém. Segundo eles, nem mesmo os fariseus e os zelotas eram suficientemente rigorosos no cumprimento da Lei judaica. Acreditavam serem os únicos remanescentes puros de Israel. Opunham-se à propriedade privada e ao comércio, valorizavam o trabalho na lavoura e levavam uma vida comunal extremamente austera. Praticavam o celibato ou se casavam somente para perpetuar a espécie. Sua doutrina

previa que os aspirantes deviam passar por um período de iniciação, que durava três anos e culminava no ritual do batismo.

Combatiam intransigentemente tanto os romanos quanto o poder concentrado no Templo de Jerusalém, opondo-se ao sacrifício de animais. E aguardavam a vinda do Messias, que deveria liderar uma guerra santa para eliminar os pecadores e instaurar o reino dos justos.

3 O TEMPLO JUDAICO

Esse templo refere-se ao espaço físico, o prédio, onde os israelitas cultuavam a Deus. Neste estudo apresentaremos a sua localidade, as suas três divisões, e suas sete fases.

3.1. LOCALIDADE DO TEMPLO

A localidade do templo era exatamente no lugar onde Abraão foi sacrificar a Isaque, no monte Moriá (Gên 22: 1 – 24). Mas os árabes a segura que Abraão ia sacrificar era Ismael nesse lugar. Lugar que mais tarde fora comprado por Davi (2º Sam 24: 15 – 25; 2º Crô 3: 1).

3.2. AS TRÊS DIVISÕES DO TEMPLO

A primeira parte do Templo era o Átrio, ou pátio (Êxo 37: 9 – 31); que era parte exterior, e era iluminado pela a luz solar. Onde que todos os israelitas, em geral, tinham acesso. O átrio ainda sofria três divisões, a saber: a área dos homens israelitas, a das mulheres hebreias e a dos gentios.

A segunda parte era o Lugar Santo, onde somente os sacerdotes tinham acesso. Eles lá se adentravam todos os sábados. Este lugar era iluminado pelo candelabro, uma candeia de sete chamas.

E no último lugar, o Santuário, ou Lugar Santíssimo, ou Santo dos santos, tão somente, os sumos sacerdotes, tinham acesso, uma vez por ano. Esse lugar é iluminado pela Glória de Deus (Hebr 10: 19).

3.3. AS SETE FASES DO TEMPLO

1) **TABERNÁCULO:** O tabernáculo fala a respeito do templo portátil. Que foi construído no deserto por Moisés e permaneceu até os dias do rei Davi, que quis erigir um templo ao Senhor, o qual rejeitou. (2º Sm 7: 1-13).

2) **TEMPLO DE SALOMÃO:** O primeiro templo que fora erigido foi o de Salomão, em acerca de do ano 1000 aC. (1º Rei 6). Que foi destruído por Nabucodonosor, em cerca do ano 587 aC. (2º Rei 25 8 – 16).

3) **TEMPLO DE ZOROMBABEL:** O segundo templo foi construído no mesmo local no comando de Zorombabel em cerca do ano 520 a. C.

4) **TEMPLO DE HERODES:** É o terceiro templo. O mesmo fala de uma reforma, que foi praticamente, uma nova construção, efetuada por Herodes em 19 a. C. Este templo era ainda mais majestoso do que o de Salomão (Mat 24 v 1). E fora destruído no ano 70 dC, por Tito, general romano (Mat 24: 2).

5) **TEMPLO MULÇUMANO:** Com a dispersão judaica, no ano 70 dC, a região foi habitada pelos árabes. Acerca de trezentos anos após, foi fundado Islamismo, por Maomé, na Arábia. E posteriormente, foi erigido na localidade dos escombros do templo judaico a Mesquita de Omar.

6) **TEMPLO DO ANTICRISTO:** A nação de Israel que tinha sido dispersa da sua pátria no ano 70 dC, a retornou em 1948, três anos após a 2ª Guerra Mundial. E na grande tribulação, aparecerá o anticristo que fará uma aliança com essa nação, o qual os construirá o templo. (Dan 9 v 27; Mat 24: 15).

7) **TEMPLO DE CRISTO:** Após a grande tribulação, no Milênio, Cristo destruirá, totalmente, o tal templo e Construirá o mais perfeito e majestoso templo. O Santuário do Milênio.

Espiritualmente, somos comparados com esse templo: nosso curso, o átrio; nossa alma, o lugar santo; e o nosso espírito, o Santo dos santos.

4 ISRAEL ATUAL

Atualmente, Israel tem 14 cidades polos sua população ultrapassa os 100.000 habitantes. Somente a população de Jerusalém, é mais de 500.000 e Tel Aviv, que é considerada uma cidade globalizada. No total, existem 78 municípios israelenses que possuem o estatuto de “cidade” pelo Ministério do Interior, a adição mais recente é o assentamento árabe-israelense de Kfar Qasim.

São também incluídas quatro cidades da Cisjordânia, uma região, a qual, Israel não estendeu seu domínio. Para a lei internacional, a Cisjordânia é avaliada, *de jure*, uma região que não pertence a nenhum Estado. A ONU, o Tribunal Internacional de Justiça e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha se mencionam à região como uma área ocupada por Israel.

O limite e a população de Jerusalém abrange a de Jerusalém Oriental, que está agrupada dentro dos seus termos municipais e é entendido um ajuntamento *de jure* ao amparo da Lei de Jerusalém e não é reconhecido pela comunidade internacional.¹

5 LUGARES BÍBLICOS

5.1 PATMOS

Trata de uma pequena ilha da Grécia 55 km da costa SO da Turquia, no mar Egeu. É uma das ilhas do Dodecaneso, e possui uma área total de 34,6 km² e uma população de 2700 habitantes.

Constitui uma municipalidade grega com capital em Hora (ou Chora), às vezes erroneamente chamada Patmos. Skala é o único porto.

A ilha é dividida em duas partes quase iguais, uma do norte e outra do sul, unidas por um estreito istmo. A vegetação é limitada, e o relevo, formado de montes relativamente baixos, cujo pico mais alto é o Profitis Ilias (269 m).

BETSAIDA

Betsaida (casa da pesca, em hebraico) era uma povoação piscatória a nordeste do Mar da Galileia, situada a alguns quilômetros de Cafarnaum. Um cataclismo, entretanto, erguendo-a, afastou-a do lago.

De acordo com o Evangelho de João, os apóstolos Pedro, André e Filipe eram naturais desta povoação (João1:44).

A investigação arqueológica em Betsaida é recente. Não foi fácil encontrar a povoação onde ela não devia estar.

Deixada de parte a história antiga da cidade, em que se chega a falar do rei David e do seu filho Absalão, ao tempo da idade adulta do apóstolo Pedro ocorreu lá um facto muito significativo: Herodes Filipe, irmão de Herodes Antipas que mandou decapitar João Baptista, ergueu aí um templo pagão em honra de Livia, a mãe do imperador reinante (Tibério) e esposa do falecido Octávio Augusto. É mais um caso da penetração profunda do paganismo em terras palestinas.

Curioso é saber que foi descoberto um incensário nas escavações. Este instrumento tinha função semelhante à do turíbulo – servia para queimar incenso -, mas era apenas uma

Wikipédia (2013).

espécie de pá comprida onde se punham brasas. O incenso queimava-se sobre elas. Este objeto é um documento histórico relevante.

5.2. SAMARIA

A Cidade construída por Onri, pai de Acabe, encontra-se a 60 Km ao norte de Jerusalém. Situa-se a 400 metros acima do Mediterrâneo. Após o cisma israelita, Samaria passou a ser a capital do Reino de Israel. Posteriormente, eles foram transportados ao cativeiro, então o rei da Assíria enviou para lá povos estranhos que juntamente com alguns hebreus, deram origem aos samaritanos. Mais tarde, estes causaram muitos embaraços a Esdras e a Neemias. No tempo de Jesus, ainda era grande a rivalidade entre as comunidades hebraicas e samaritana.



5.3 CAFARNAUM

É uma cidade bíblica que ficava na margem norte do Mar da Galiléia, próxima de Betsaida (terra natal de Simão Pedro) e Corozaim.

Muito perto passava a importante Via Maris (Estrada do Mar), que ligava o Egito à Síria e ao Líbano e que passava por Cesareia Marítima.

O fato de possuir uma alfândega (Mt 9:9) e uma guarnição romana sugere que se tratava de uma cidade fronteiriça entre os estados de Filipe e Herodes Antipas. O capitão da guarnição mostrou-se particularmente amistoso para com os judeus, construindo-lhes a sinagoga (Mt 8:5-13; Lc 7:1-10).

Jesus realizou vários milagres em Cafarnaum (Mt 8:5-17; Mc 1:21-28; Mc 2:1-13; Jo 4:46-54; etc.) e aí ensinou frequentemente (cf. João 6:24-71; Mc 9:33-50). Na verdade, ficou conhecida como o seu quartel-general e foi chamada a sua cidade (Mt 9:1; cf. Mc 2:1). Contudo, apesar do real impacto do seu ministério entre o povo, este acabará por se afastar; por isso, Jesus predisse a completa destruição da cidade (Mt 11:23-24; Lc 10:15).

5.4 NAZARÉ

"No sexto mês foi o anjo Gabriel enviado da parte de Deus, para uma cidade da Galileia, chamada Nazaré..." (S. Lucas 1:26)

Situada em um grande monte, a aproximadamente 400 metros acima do nível do mar, Nazaré encontra-se a 170 km de Jerusalém. Jesus Cristo foi criado nesta cidade, por isso mesmo Ele é chamado de Nazareno. Até 1948, Nazaré era controlada por muçulmanos. Mas em 16 de Julho de 1948 passou ao domínio dos israelenses.



5.5. JOPE

Bom, aqui estou novamente. Ano novo, vida nova, graças a Deus por tudo. Como combinei, a próxima cidade seria Jope, então vamos lá, viajar sobre as asas da imaginação.

Jaffa, Jafa, Jafo ou Jope (hebraico Yafó, árabe Yafa) é uma cidade de Israel, vinculada ao município de Tel Aviv, famosa pelo porto antigo e pelo centro histórico, de qual o profeta Jonas saiu para Társis de barco e foi engolido pelo peixe grande. Jafa e Tel Aviv formam uma única região metropolitana.

O nome significa, em língua hebraica, "bela". As tradições dizem-nos que esse nome foi dado a essa cidade por causa do brilho do sol que refletia nos edifícios. Porto natural de Jerusalém (dista 56 km) quando da construção do templo, Hirao trazia do Líbano, toras de madeira que eram descarregadas neste porto e levadas para a construção do templo e do palácio do rei Salomão. No novo testamento (Atos 9:36-42) registra-se a obra assistencial de

TABITA (Dorcas), a morte da mesma e sua ressurreição por intermédio de Pedro. Nesta cidade o apóstolo Pedro estando hospedado na casa de um amigo chamado, Simão (o curtidor), teve a visão de um lençol que desceu do céu por três vezes, onde uma voz disse-lhe "Pedro, mata e come" ao que respondeu: "nunca coloquei na minha boca nada imundo ou impuro". Pedro entendeu posteriormente que esta ordem era na realidade uma lição, onde ele não deveria considerar "impuro ou imundo aquilo que Deus tinha santificado", ou seja, o Evangelho também deveria ser levado a outros povos, aos gentios. Em seguida ele recebe a visita de homens enviados por um centurião romano de nome Cornélio que o esperava em Cesaréia (60km ao norte) para que lhe falasse das coisas de Deus. Ele obedeceu ao chamado, levando consigo uma comitiva e encontraram em Cesaréia, Cornélio e toda a sua parentela ávidos em saber as boas novas de salvação em Cristo Jesus.

5.6. HEBRON

Vamos viajar um pouco com as asas da imaginação sobre a cidade Hebron, no passado e presente.

Encontra-se a 32 quilômetros ao Sul de Jerusalém e a mil metros acima do mar Mediterrâneo. O seu nome original era Kiriath-Arba (Gn 23:2; Js 20:7, etc). A cidade existia já no tempo de Abraão, que durante algum tempo viveu nos seus arredores e onde comprou um campo para instalar as sepulturas da sua família (a cova de Macpela Gn 13:18; Gn 23:2-20). Isaque e Jacó também residiram em Hebron durante algum tempo (Gn 35:27; Gn 37:13,14). Os seus habitantes originais eram os gigantes Enaquins (Nm 13:22; Js 11:21, etc) mas os hititas são também mencionados como tendo estado estabelecidos ali (Gn 23:3-16).



Hebron era a sede da revolta de Absalão contra David (2Sm 15:7-10). Hebron é mencionada uma vez mais na Bíblia, como uma das cidades que Roboão fortificou (2Cr 11:5, 10). Mais tarde Hebron caiu nas mãos dos edomitas, e não é mencionada como uma das cidades de Judá recuada depois do exílio. Judas Macabeus recapturou a cidade, que estava grandemente fortificada, aos edomitas (1 Mac 5:65). A cidade é agora chamada elKhalil, que significa "o amigo (de Deus)", uma referência a Abraão. Situa-se parcialmente num vale, e outra porção na colina adjacente a uma elevação de 927 m. acima do nível das águas do mar, cerca de 30 km. sul - sudoeste de Jerusalém na estrada principal de Jerusalém para Beer-sheba. A sua principal atração é a Haram, que inclui uma mesquita construída sobre a gruta de Macpela, onde se julga existirem os túmulos de vários patriarcas juntamente com as suas mulheres. Algumas escavações foram conduzidas sob a direcção de P.C. Hammond de 1964 a 1966 em Djebel erRumeith, um local adjacente à moderna Hebron, e identificado pelo escavador com a antiga Hebron. As escavações demonstraram que o local tinha sido ocupado a partir dos tempos patriarcais.

5.7 BELÉM

A exuberância dessa Cidade está no fato de que foi ela o berço do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Encontra-se aproximadamente 10 quilômetros ao Sul de Jerusalém, é a cidade do rei Davi. Casa de pão é o que significa Belém. Pela sua posição geográfica, é uma fortaleza natural. Fica a quase 800 metros acima do nível do mar.

Nessa cidade nasceram dois importantíssimos personagens: Davi e Jesus Cristo o Salvador. Apesar de sua importância histórica, Belém sempre foi uma aldeia insignificante. Não obstante, seus campos, conservam a mesma fertilidade dos tempos bíblicos.

5.8 JERICÓ

Localiza-se no Vale do Jordão, no território entregue à tribo Benjamim. Encontra-se a 28 quilômetros de Jerusalém. O nome dessa cidade significa segundo alguns autores, lugar de perfumes ou fragrâncias.

Jericó foi à primeira cidade conquistada pelos filhos de Israel. Era famosa por suas fortificações. É considerada, ainda, uma das metrópoles mais antigas do mundo. No Novo Testamento bíblico, na época do domínio romano, a cidade é novamente mencionada durante o ministério de Jesus, em que se tem a menção à cura de dois cegos.

Pode-se dizer que Jericó sobreviveu a vários impérios que dominaram a região da Palestina. Após os romanos e os bizantinos, a cidade foi alvo do expansionismo árabe, bem como das cruzadas. Fez parte do Império Otomano até 1917, depois esteve sob o controle do Coroa Britânica, passando para o controle Jordânico entre 1948 e 1967 e logo foi conquistada por Israel na guerra dos seis dias.

Atualmente a Jericó é controlada pela Autoridade Palestina, depois de passar quase três décadas (1967 – 1994) sob controle israelense, sendo então a primeira cidade entregue ao controle palestino, após os acordos de Oslo (1993).

Próxima postagem: Será sobre Belém.

5.9 JERUSALÉM

Jerusalém (em hebraico moderno: Yerushaláyim); é a capital declarada (mas não reconhecida pela comunidade internacional) de Israel e sua maior cidade tanto em população quanto área, com 732 100 residentes em uma área de 125,1 km² ou 49 milhas quadradas (incluindo a área disputada de Jerusalém Oriental). Localizada nas Montanhas Judeias, entre o mar mediterrâneo e o norte do Mar Morto, a Jerusalém moderna tem crescido aos arredores da cidade antiga.

A cidade tem uma história que data do IV milênio a.C., tornando-a uma das mais antigas do mundo. Jerusalém é a cidade santa dos judeus, cristãos e muçulmanos, e o centro espiritual desde o século X a.C. contém um número de significativos lugares antigos cristãos, e é considerada a terceira cidade santa no Islão. Apesar de possuir uma área de apenas 0,9 quilômetros quadrados (0,35 milhas quadradas), a cidade antiga hospeda os principais pontos religiosos, entre eles a Esplanada das Mesquitas, o Muro das lamentações, o Santo Sepulcro, a Cúpula da Rocha e a Mesquita de Al-Aqsa. A cidade antigamente murada, um patrimônio mundial, tem sido tradicionalmente dividida em quatro quarteirões, ainda que os nomes usados hoje (os bairros armênio, cristão, judeu e o muçulmano) foram introduzidos por volta do século XIX. a Cidade Velha foi indicada para inclusão na lista do patrimônio mundial em perigo pela Jordânia em 1982.[10] No curso da história, Jerusalém foi destruída duas vezes, sitiada 23 vezes, atacada 52 vezes, e capturada e recapturada 44 vezes.

Hoje, o status de Jerusalém continua um dos maiores problemas no Conflito israelo-palestino. A anexação, por Israel, do leste de Jerusalém, em 1967, durante a Guerra dos Seis Dias, tem sido repetidamente condenada pelas Nações Unidas e órgãos relacionados, e o povo palestino vislumbra o leste de Jerusalém como a capital do seu futuro Estado. Após a Resolução 478 do Conselho de Segurança da ONU, oficializou-se a retirada das embaixadas estrangeiras de Jerusalém.

5.10 DECAPOLIS

Decapolis, do grego: deka (dez) + polis (cidade), era um grupo de dez cidades na fronteira oriental do Império Romano na Judéia e Síria (fronteira oriental do Império Romano).

As dez cidades não constituíam uma liga oficial ou unidade política, mas foram agrupadas por causa de sua língua, cultura, localização e status político. Elas foram fundadas por comerciantes gregos e imigrantes, tornando-se centros de cultura helênica, em uma região

predominantemente semita (Nabateus, Sírios e Judeus), e cada uma delas tinha um certo grau de autogoverno.

Com exceção de Damasco, a "região de Decápolis" está localizada no que hoje é o moderno país da Jordânia.

Os livros do Novo Testamento referem-se às Dez Cidades, situando-as no lado leste do Mar da Galiléia. Uma dessas cidades - Gadara - teria sido visitada por Jesus (Mt 8:28-34; Mc 5:1-20; Lc 8:26-39).

6 A HIDROGRAFIA DA PALESTINA (ISRAEL BÍBLICO)

A hidrografia é o ramo da geografia física que estuda as águas do planeta, abrangendo, portanto rios, mares, oceanos, lagos, geleiras, água do subsolo e da atmosfera.

Na Palestina (Israel Bíblico) elas se encontram entre:

Mares ,Lagos e Rios.



MARES

"Mar é uma larga extensão de água salgada conectada com um oceano.

O termo também é usado para grandes lagos salinos que não tem saída natural.

Na Palestina encontramos três mares, são eles:

Mar Mediterrâneo

Mar da Galiléia (água doce)

Mar Morto.

MAR MEDITERRÂNEO

O Mar Mediterrâneo é reconhecido como o maior mar interior do mundo com 2,5 milhões de km². Ele banha 25 países entre os continente europeu, asiático e africano.

Na Bíblia Sagrada este mar recebe outros nomes, entre eles:

O Grande Mar (Js 1.4; 9.1; 23.4)

Mar Ocidental (Nm 34.6,7; Dt 11.24; 34.2)

Mar dos filisteus (Êx 23.31)

Mare Nostrum (chamado pelos Romanos quer dizer Mar Nosso)

Grandes arrecifes e bancos de areia serviam como uma grande defesa natural para os habitantes das várias épocas da palestina permitindo segurança contra os invasores.

Na Bíblia sagrada registra-se os seguintes eventos relacionados a este mar:

Servia como rota dos cedros provenientes do Líbano para a construção do Templo de Salomão;

O profeta Jonas foi lançado da boca do "grande peixe" neste mar;

Serviu de "estradas" para as viagens do apóstolo Paulo, inclusive a viagem à Roma o barco veio a naufragar;

Da Ilha de Chipre, localizada neste mar, nasceu Barnabé



MAR MORTO

O Mar Morto possui este nome devido as suas águas que por serem as mais densas da terra, com cerca de 33% de salinidade, não permite que haja vida marítima nelas, devido a este fator os níveis de evaporação são muito elevadas (6 a 8 toneladas a cada 24 horas), se não fosse isto haveria constantes inundações nas regiões costeiras. Só pra se ter uma ideia a proporção de sal em suas águas é sete vezes maior do que em qualquer outro mar do mundo. Com 75 km de comprimento na direção norte-sul por 17 km de largura, o Mar Morto está localizado a cerca de 426 m abaixo do nível do mar e sua profundidade é de aproximadamente 400 m. Além de receber o nome de Mar Morto (que não existe referência deste nome na Bíblia) possui vários outros nomes, alguns deles registrados na Bíblia Sagrada, entre eles estão os citados abaixo:

Mar salgado (Js 14.5)

Mar Oriental (Jl 2.20; Gn 14.3)

Mar de Ló (Talmude)

Asfaltite ou Lago de Asfalto (chamado por Flavio Josefo)

Mar do Arabá (Devido a região - Js 11.2)

Mar da Planície (Dt 3.17; Jl 2.20; II Rs 14.25)

Mar das Campinas (Js. 3.16)

MAR DA GALILÉIA

O Mar da Galileia, também dito Mar de Tiberíades ou lago de Genesaré (do hebraico Kinneret = harpa) é um extenso "lago" de água doce, o maior de Israel, com comprimento máximo de cerca de dezenove quilômetros e largura máxima de cerca de treze. Na moderna língua hebraica é conhecido por Yam Kinneret. Desagua nele o rio Jordão, que vem do monte Hérmon e de Cesareia de Filipe, e que depois segue para o Mar Morto.



O Mar da Galileia fica a 213 metros abaixo do nível do Mediterrâneo. Nos tempos do Novo Testamento, ficavam nas suas costas a cidade de Tiberíades fundada por Herodes Antipas ao tempo da infância de Jesus, Cafarnaum, Betsaida e Genesaré.

A nascente (L) do Mar da Galileia, ficam os montes Golã. Grande parte do ministério de Jesus Cristo decorreu nas margens do lago de Genesaré. Naqueles tempos, havia uma faixa de povoações à volta do lago e muito comércio e transporte por barco. No entanto, sabe-se que a Galiléia era uma região mais pobre do que a Judéia, de modo que a população do local atravessava momentos difíceis durante o primeiro século da era comum.

O evangelho segundo Marcos (1:14-20) e o evangelho segundo Mateus (4:18-22) descrevem como Jesus recrutou quatro dos seus apóstolos nas margens do lago de Genesaré: o pescador Pedro e seu irmão André, e os irmãos João e Tiago. Um famoso episódio evangélico, o Sermão da Montanha, teve lugar numa colina com vista para o lago e muitos dos milagres de Jesus também aconteceram aqui: caminhada pela água, acalmar uma tempestade, alimentar cinco mil pessoas e muitos outros.

Com as invasões dos árabes e a longa ocupação dos turcos otomanos na região que durou até o término da 1ª Guerra Mundial, a Galiléia bíblica foi praticamente toda destruída, de modo que restaram apenas algumas ruínas das antigas cidades que ficavam nas proximidades do lago, hoje muito visitadas pelos turistas em Israel.

MAR VERMELHO

Embora não pertença à Terra Santa, encontra-se o mar Vermelho estreitamente ligado à história do povo israelita. Ele é conhecido nas Sagradas Escrituras como "Yam Suph", que significa plantas marinhas. O mar Vermelho separa os territórios egípcio e saudita. Na parte setentrional, divide-se em dois braços pela península do Sinai, o braço ocidental é conhecido como golfo de Suez. O oriental, golfo de Akaba.

Acerca do golfo de Suez, informa Buckland: "O golfo de Suez gradualmente se tem estreitado desde a era cristã (Is 11.15 e 19.5), secando-se a língua do mar Vermelho em uma distância de 50 milhas. Por isso vai-se tornando maior a dificuldade de determinar onde atravessaram os israelitas o mar Vermelho; mas provavelmente devia ter sido perto dos atuais lagos Amargos. A entrada do Golfo de Akaba estavam os dois únicos portos do mar Vermelho, mencionados na Bíblia: - Elate e Eziam-geber. A parte mais larga do mar Vermelho, até o sítio onde se tende em dois Golfos, é de 200 milhas, e a parte mais estreita é de 100 milhas, pouco mais ou menos. A largura do golfo de Suez é, em média, de 18 milhas, sendo a do golfo de Akaba consideravelmente menor, o primeiro comunica com o mar Mediterrâneo, pelo Canal de Suez. É provável que os israelitas tivessem atravessado o mar Vermelho, num ponto que fica cerca de 30 milhas ao norte da atual entrada do golfo do

Suez, isto é, na extremidade setentrional do mar Vermelho, como ele então era. Como todo o exército egípcio pereceu nas águas, devia neste lugar o mar Vermelho ter tido pelo menos a largura de 12 milhas. O livramento dos israelitas, na travessia do mar Vermelho, tornou-se, no espírito da nação judaica, o maior fato da sua história."

LAGOS

O único Lago que era encontrado no território Palestínico era o lago de Meron, Heb. Merôm, "elevação", "lugar alto". também conhecido como águas de Meron (Josué 11.5,7) e modernamente como Lago de Hulé, ou Huleh (nome árabe). Este lago também era alimentado pelas águas do Jordão e fica a 16 km ao norte do Mar da Galileia, tinha cerca de 5 km de extensão e 3 km de largura na sua parte norte, com uma profundidade máxima de 5 metros e uma superfície de cerca de 210 metros acima do Mar da Galileia, que se situava somente cerca de 16 km ao sul do lago. Esta identificação com o Lago Huleh foi tão geralmente aceita pelos intérpretes, que alguns mapas passaram a conter o nome de Merom como uma referência ao Lago Huleh. Contudo, em anos recentes, muitos eruditos puseram de lado esta identificação. Eles declararam que Merom, que surge na lista de cidades palestínicas conquistadas por Thutmose III (nessa lista surge com o nome de Mrm), é uma forma arcaica de Meron (LXX Maron), um local atualmente conhecido por Meirôn, no Wâdi Meirôn, 17 km a noroeste de Cafarnaum. Uma nascente provê água abundante que flui através do Wâdi Meirôn até ao Mar da Galileia. Isto identificaria o campo da batalha de Josué com a planície que se situa nas proximidades destas águas de Meirôn.

RIOS DA BACIA DO JORDÃO.

A bacia do Jordão é formada pelos seguintes rios: Jordão, Querite, Cedrom, Iarmuque, Jaboque e Arnom.

RIO JORDÃO

"Como o orvalho de Hermom, e como o que desce sobre os montes de Sião, porque ali o SENHOR ordena a bênção e a vida para sempre". (Salmos 133:3). O monte Hermom, lugar deserto, onde que a temperatura desce a graus negativos pelas madrugadas, assim ele se cobre de neve, o que a Bíblia chama de orvalho. Essa neve funde-se durante o dia e vai correndo de forma líquida assim nasce o rio Jordão. O monte Hermom é localizado na Síria. O rio Jordão tem três fontes: Baniás, Dan e Hasbani. Elas não nascem em território israelense; começam a correr no monte Hermom, localizado na Síria. Em hebraico, "Jordão" significa declive ou o que desce, por causa de seu vertiginoso curso: do cume do Monte Hermom a mais profunda depressão do planeta - o mar Morto que está a -400 metros altitude ao nível do Mediterrâneo. Primeiramente, o Jordão forma o lago de Merom, depois o Mar da Galiléia em seguida o Mar Morto e deságua no Mar Vermelho.



RIO QUERITE

Perseguido pela diabólica Jezabel, o profeta Elias recebeu do Senhor a seguinte ordem: "Vai-te daqui, e vira-te para o Oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão. E há de ser que beberás do ribeiro: e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem. Foi pois, e fez conforme a palavra do Senhor: porque foi, e habitou junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão" (1 Rs 17.3-5).

O Querite, também não é propriamente um rio. Trata-se de mais um dos numerosos wadis existentes na Terra Santa. Para alguns autores, aliás, não passa de um filete de água que, a maior parte do ano constitui-se em um vale seco.

Tendo sua nascente nos montes de Efraim, o Querite deságua no rio Jordão. Esse ribeiro fica na Transjordânia.

RIO CEDROM

O monte das Oliveiras é separado do Moriá por um rio. Eis o seu nome: Cedrom. Essa designação significa em hebraico escuro. Nascendo a dois quilômetros e meio de Jerusalém, corre para o sudoeste. Em seu curso, acompanha os muros da cidade Santa. Antes de vomitar suas águas, no mar Morto, vagueia durante 40 quilômetros. Pelo ribeiro do Cedrom passou o rei Davi, quando fugia de seu demagogo e ambicioso filho: "E toda a terra chorava a grandes vozes, passando todo o povo: também o rei passou o ribeiro de Cedrom, e passou todo o povo na direção do caminho do deserto" (2 Sm 15.23). Absalão desejava a morte de seu pai para reinar sobre Israel. Séculos mais tarde, Jesus, o maior descendente do rei Davi, passou por essa região: "Tendo Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou e seus discípulos" (Jo 18.1).

RIO IARMUQUE

Constituindo-se no maior afluente oriental do Jordão, o rio Iarmuque é formado por três braços. Quando da conquista de Canaã, serviu de fronteira entre a tribo de Manasses e a região de Basã. Após escorregar-se pelos montes, o Iarmuque penetra no rio Jordão, a 200 metros abaixo do nível do mar. Esse rio não é mencionado nas Sagradas Escrituras. Os gregos o conhecem como Ieromax. Atualmente, é chamado de Sheriat-el-Man-jur.

RIO JABOQUE

O Jaboque nasce ao sul da montanha de Gileade. Tributário oriental do Jordão, esse rio corre em três distintas direções: leste, norte e Noroeste. Antes de desembocar no Jordão, descreve, entre o mar da Galiléia e o mar Morto, uma semi-elipse. Seu curso tem aproximadamente 130 quilômetros. O rio Jaboque é perene e, no passado, servia de fronteira entre as tribos de Rubem e Gade. Em suas imediações, o patriarca Jacó lutou contra o Anjo do Senhor. Foi um combate acirrado. Mas, no final, o piedoso hebreu recebeu inefável bênção do Senhor. No Vale do Jaboque, portanto, a semente de Abraão recebeu sua designação nacional: Israel. Jaboque significa o que derrama. Os árabes, entretanto, chamam-no de Nahar ez-Zerka - rio azul.



RIO ARNOM

Em 1868, o missionário alemão, F.A. Klein, encontrou em Dibom, nas imediações do rio Arnom, a famosa Pedra Moabita, que contém uma inscrição em hebraico e fenício. Essa escritura bilíngue confirma a historicidade do trecho bíblico de segundo Reis 3.4-27. A descoberta arqueológica de Klein mostra quão importante é o rio Arnom (que significa rápido e tumultuoso) para a história da Terra Santa. O rio Arnom nasce nos montes de Moabe e desemboca no mar Morto. Durante séculos, esse afluente serviu de fronteira natural entre os moabitas e amorreus. Mais tarde, com a conquista de Canaã, separou os israelitas dos moabitas. Isaías e Jeremias falaram acerca do Arnom. Profetizou o primeiro: "Doutro modo sucederá que serão as filhas de Moabe junto aos vaus de Arnom como o pássaro va-gueante, lançado fora do ninho" (Is 16.2).

Atualmente, o Arnom é conhecido como Wadi el-Modjibe. Nas épocas de chuva, esse rio é volumoso. Entretanto, depois da primavera, começa a secar.